

Coama admite divergência

“Não existe esta briga toda que as pessoas estão falando entre a coordenadoria e a Caesb. O que acontece é uma divergência em como levar os trabalhos. De qualquer forma, a comissão deu o parecer e não houve discordâncias”. A declaração foi dada ontem pelo titular da Coordenadoria para Assuntos de Meio Ambiente (Coama) do GDF, Benjamim Sicsu, a respeito do Programa de Despoluição do Lago Paranoá. Para ele, a comissão criada pelo governador José Aparecido examinou bem a questão e, inclusive, acatou todas as suas recomendações.

Tentando explicar as diferenças de opiniões entre a Coama e a Caesb, Benjamim destacou a necessidade da atualizar a atualização de um projeto elaborado em 1976. “Não existe projeto que se sustente por 10 anos. É necessário que a empresa leve em consideração as modernidades de hoje em dia”, justifica ele. Daí surgiu uma discussão em moder-

nizar o projeto de despoluição aparecendo, naturalmente, novas idéias a respeito do assunto.

“A questão é apenas um problema de linguagem. Mas já me sinto recompensado em ver hoje a Caesb pensar e falar em maneiras alternativas para o tratamento de esgoto”, disse Benjamim. E para ele, o início da terraplanagem é a maior garantia de que a obra será finalmente feita. Mas o ecologista alerta dizendo que, na verdade, “o início da despoluição do Lago Paranoá acontecerá realmente quando toda a população de Brasília entender a importância das águas do Lago para a cidade”.

A principal preocupação da Coama é exatamente com o aproveitamento das águas do Lago. “As águas são o futuro da agricultura do mundo”, afirma Benjamim. Outro aspecto de interesse da coordenadoria é a exploração de alimentos das águas do Paranoá, como a produção de algas apropriadas e o peixamento.